

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**FABIANA GARCIA**

**PROGRAMA ACT PARA EDUCAR CRIANÇAS EM AMBIENTES  
SEGUROS: PERCEPÇÃO DOS PAIS QUANTO À SUA UTILIZAÇÃO  
FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19.**

**Santa Maria  
2021**

**Fabiana Garcia**

**PROGRAMA ACT PARA EDUCAR CRIANÇAS EM AMBIENTES SEGUROS:  
PERCEPÇÃO DOS PAIS QUANTO À SUA UTILIZAÇÃO FRENTE À PANDEMIA  
DA COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Psicologia, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,  
RS), como requisito parcial para a obtenção do  
título de **Psicóloga**.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Aline Cardoso Siqueira

Santa Maria, RS  
2022

**Fabiana Garcia**

**PROGRAMA ACT PARA EDUCAR CRIANÇAS EM AMBIENTES SEGUROS:  
PERCEPÇÃO DOS PAIS QUANTO À SUA UTILIZAÇÃO FRENTE À PANDEMIA  
DA COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Psicologia, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,  
RS), como requisito parcial para a obtenção do  
título de **Psicóloga**.

**Aprovada em 16 de Fevereiro de 2022:**

---

**Prof. Dra. Aline Cardoso Siqueira**  
(Presidente/Orientador)

---

**Prof. Dra. Caroline Rubin Rossato Pereira**

---

**Dra. Suane Pastoriza Faraj**

Santa Maria, RS  
2022

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Márcia e Luis, por serem minha base, meu apoio, por me ensinarem sobre amor e respeito, e permitirem que eu seguisse atrás dos sonhos que eu acreditava.

Aos meus irmãos, Luiana e Fernando (além dos de coração que ganhei graças ao coração gigante da minha mãe) por estarem ao meu lado.

Ao meu namorado, Cesar, por ter sido meu apoio todos esses anos e sempre acreditar em mim, quando nem mesmo eu acreditava.

Aos meus amigos por me proporcionarem momentos incríveis e também serem parte da minha rede de apoio. Tenho muita sorte. Em especial, gostaria de agradecer a Juliana Scherer, Luisa Peixoto, Fernanda Pedroso e Bianca Garcia, que além de me acompanharem uma vida inteira, estiveram do meu lado nesse último ano com os surtos do final da graduação. Sem vocês eu não estaria aqui.

Ao meu big five da faculdade, Bruna, Pamela, Thielle e Vitória, por me acolherem quando eu me vi sozinha e perdida, e me proporcionarem os melhores 5 anos (e contando..) de amizade, parceria e amor.

A Vanessa e ao João, por terem salvo a minha vida (eles sabem do que eu estou falando), e mais do que isso, me ajudarem a abraçar o processo de buscar uma vida que faz sentido. (E um carinho especial à Sarah, que é uma dose de alegria diária).

Obrigada a professora Aline Cardoso Siqueira, orientadora deste trabalho, que muito mais que professora, foi minha amiga e até mãe, pelas inúmeras vezes que me acolheu, me ajudou, e esteve do meu lado desde o primeiro semestre da faculdade, até o último. Obrigada por acreditar no meu potencial, por me ajudar a ser uma boa aluna, pesquisadora, pessoa e profissional. Obrigada por me apresentar o Programa ACT e permitir que eu aprendesse muito contigo.

Agradeço a professora Clarissa Tochetto, por também ter acreditado em mim, pelo acolhimento, apoio, e sem deixar de fora, é claro, o fato dela ter aceitado ser minha cobaia das trufas que foram um sucesso logo depois. Deu tudo errado na primeira tentativa, e graças a ela eu não desisti. (E essa frase pode ser usada nos diversos contextos que ela esteve ao meu lado).

Agradeço a professora Caroline Rubin Rossato Pereira, banca deste trabalho, que também esteve ao meu lado nos maiores desafios da vida acadêmica, e também nos desafios da vida pessoal. Me auxiliou com o primeiro trabalho sobre a temática da Disciplina Positiva que me abriu portas para estar escrevendo este trabalho hoje. Obrigada por todo acolhimento e carinho comigo.

Agradeço a Suane, banca deste trabalho, por dividir momentos incríveis a partir do Programa ACT, e desenvolver uma amizade e parceria incrível. Admiro demais a você como pessoa e profissional.

Por fim, agradeço aos participantes dessa pesquisa, pois sem vocês isso não seria possível. Fico feliz em ter construído um trabalho tão bonito e significativo.

## RESUMO

### **PROGRAMA ACT PARA EDUCAR CRIANÇAS EM AMBIENTES SEGUROS: PERCEPÇÃO DOS PAIS QUANTO À SUA UTILIZAÇÃO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19.**

AUTORA: Fabiana Garcia

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dra. Aline Cardoso Siqueira

Os programas de aperfeiçoamento das habilidades parentais vêm sendo utilizados como estratégia para prevenção da violência contra a criança, auxiliando pais a adquirir conhecimento e formas de educação por meio da parentalidade positiva. O Programa ACT foi desenvolvido pela Associação Americana de Psicologia, para pais e cuidadores de crianças de 0 a 8 anos, e busca fortalecer famílias a melhorarem suas habilidades parentais. O presente estudo qualitativo objetivou compreender a percepção dos pais participantes do Programa ACT realizado em 2019 quanto à utilização das aprendizagens do programa durante a pandemia da COVID-19. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas on-line com 15 pais/cuidadores que participaram do Programa ACT no ano de 2019. Os resultados indicaram que os pais utilizaram as estratégias de regulação emocional, disciplina positiva e monitoramento do uso das mídias eletrônicas. As aprendizagens sobre a qualidade, conteúdo e tempo das crianças com as mídias eletrônicas foram citadas como cruciais num momento em que o tempo frente às telas aumentou em decorrência da pandemia. A partir dos relatos dos participantes, considera-se que o Programa ACT auxiliou no manejo das situações enfrentadas na pandemia, uma vez que as estratégias utilizadas pelos pais estavam alinhadas aos objetivos do Programa ACT. Os resultados ainda conferem ao Programa ACT validade externa uma vez que a aprendizagem se manteve após dois anos da intervenção e em ambiente natural. Dessa maneira, torna-se necessário oferecer programas de prevenção à violência aos pais e cuidadores, especialmente em momentos adversos como o da pandemia de COVID-19.

**Palavras-chaves:** Percepção; Violência; Intervenção; Prevenção.

## ABSTRACT

### ACT RAISING SAFE KIDS PROGRAM: PARENTS' PERCEPTION REGARDING IT'S USE IN VIEW OF THE COVID-19 PANDEMIC.

AUTHOR: Fabiana Garcia

ADVISOR: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Cardoso Siqueira

Parenting programs have been used as a strategy to prevent violence against children, helping parents to improve knowledge and forms of education through positive parenting. The ACT Program was developed by the American Psychological Association, for parents and caregivers of children aged from 0-8 and seeks to empower families to improve their parenting skills. This qualitative study aimed to understand the perception of parents participating in the ACT Program carried out in 2019 regarding the use of the program's learning during the COVID-19 pandemic. Semi-structured online interviews were conducted with 15 parents/caregivers who participated in the ACT Program in 2019. The results indicated that parents used emotion regulation strategies, positive discipline and monitoring of the use of electronic media. Learning about the quality, content and children's time with electronic media was cited as crucial at a time when screen time has increased as a result of the pandemic. Based on the participants' reports, it is considered that the ACT Program helped in the management of situations faced in the pandemic, since the strategies used by parents were aligned with the objectives of the ACT Program. The results give the ACT Program external validity since the learning was kept after two years of the intervention and in a natural environment. These results indicated it was necessary to offer violence prevention programs to parents and caregivers, especially in adverse moments such as the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Perception; Violence; Intervention; Prevention.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 PARENTALIDADE E A PANDEMIA DA COVID 19. ....	10
1.2 PROGRAMAS PARENTAIS.....	11
<b>2. MÉTODO.....</b>	<b>13</b>
2.1 DELINEAMENTO.....	13
2.2 PARTICIPANTES.....	14
2.3 INSTRUMENTOS.....	14
2.4 PROCEDIMENTOS E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	15
2.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	16
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
3.1 Regulação emocional dos pais consigo e dos pais para com os filhos .....	17
3.2 Disciplina positiva e comunicação.....	21
3.3 Monitoramento dos pais sobre as mídias eletrônicas.....	25
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>6. APÊNDICES.....</b>	<b>37</b>
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)....	37
APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....	40
APÊNDICE C - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	41

## 1. INTRODUÇÃO

A violência como forma de cuidar e educar os filhos vem sendo utilizada ao longo da história, e é considerada como um problema de saúde pública. A partir disso, os estudos do campo da Psicologia vem cada vez mais contribuindo para que essa prática seja deixada para trás, evidenciando suas consequências negativas para o desenvolvimento das crianças. Mais do que mostrar os efeitos da violência, seja física, verbal, psicológica, sexual ou mesmo a negligência, é necessário avançar na direção da prevenção da violência contra crianças e adolescentes.

Os programas de aperfeiçoamento das habilidades parentais vêm sendo utilizados como estratégia para prevenção da violência, auxiliando pais a adquirir conhecimento sobre desenvolvimento infantil e estratégias de educação de forma amorosa, para que possam desenvolver um papel positivo para as crianças e garantir um desenvolvimento saudável. O Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros, criado pela Associação Americana de Psicologia, é um dos programas parentais universais utilizados na prevenção da violência na infância. Sua aplicação com grupos de pais <sup>1</sup>e profissionais tem contribuído para a melhora nas capacidades parentais e para um desenvolvimento saudável de crianças (ALTAFIM, PEDRO E LINHARES, 2016; PEDRO, ALTAFIM E LINHARES, 2017; LAWRENZ, YOUSAFZAI, E HABIGZANG, 2021;).

Em decorrência da pandemia de COVID-19 e das medidas implementadas pelos órgãos sanitários para a diminuição do contágio da doença, o cuidado das crianças passou a ser feito predominantemente no ambiente familiar. Para ampliar a compreensão do tópico em estudo, o presente trabalho revisou a literatura produzida sobre a parentalidade e pandemia de COVID-19 e os programas de aperfeiçoamento de habilidades parentais. Entende-se ser importante compreender de que maneira as famílias tem vivenciado esse período e de que forma a participação em programas parentais pode contribuir para o enfrentamento desse momento adverso.

---

<sup>1</sup> A palavra "pais" se refere tanto aos pais quanto às mães.

## 1.1 PARENTALIDADE E PANDEMIA DA COVID-19

A família é o primeiro sistema no qual um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais são vivenciados pela pessoa em desenvolvimento, cujas trocas dão base para o estudo do desenvolvimento do indivíduo (SIGOLO, 2004). Abreu-Lima (2018, p. 17) define a parentalidade como “uma dimensão basilar e essencial da nossa condição de seres humanos, é antes do mais, o processo pelo qual uma geração transmite à seguinte os valores, as competências e as atitudes necessários à nossa sobrevivência como espécie.” Assim, a família tem papel fundamental na educação e desenvolvimento dos seus filhos. Para o autor, aspectos como a capacidade de integrar-se numa comunidade, capacidade de relacionar-se com outros, sentimentos de bem-estar e competências emocionais como autonomia, autorregulação e vinculação segura, são resultados que dependem de como os pais desempenham as tarefas parentais, sendo assim, determinantes para o desenvolvimento de seus filhos (ABREU-LIMA, 2018). Entretanto, muitos pais não estão preparados para desempenhar tais tarefas e responsabilidades, as quais mudam acompanhando o processo de desenvolvimento dos filhos. Dessa forma, “transitar de um mundo de fantasia para o mundo real em que regras e limites se impõem, é muitas vezes um processo penoso e complicado para as crianças, e em que o exercício da parentalidade pode ser também difícil e complexo para os pais” (ABREU-LIMA, 2018, p.18).

Para Sanders e Mazzucchelli (2018), os conhecimentos e competências dos pais para lidar com essas etapas múltiplas do desenvolvimento são cumulativos e dependem do grau de conhecimento e competência adquiridos em etapas anteriores. Ainda assim, os contextos ecológicos e contingências em que os indivíduos se situam não permitem, muitas vezes, um adequado exercício das funções parentais.

Além das exigências e desafios inerentes à parentalidade, a atual pandemia de COVID-19, doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, trouxe consigo novas questões, novas dúvidas, assim como novas realidades. O fechamento de escolas e atividades presenciais, devido ao distanciamento social proposto pelos órgãos sanitários como medida para conter o contágio da COVID-19, interferiu na rotina e nas relações interpessoais na infância. Conforme relata Fernandes (2020), devido às medidas de confinamento, isolamento e distanciamento, as famílias foram obrigadas a permanecerem juntas durante um período de tempo maior, e a partir disso, a casa passou a ser não só um lugar de relaxamento e convívio

familiar, mas também transformou-se no trabalho dos pais, escola das crianças, lugar de práticas esportivas e de brincadeiras que seriam ao ar livre. Dessa forma, essas mudanças exigiram que todos os membros da família implementassem adaptações quanto às suas rotinas e a partilha de espaços (FERNANDES, 2020).

Com o fechamento das escolas, proibição de atividades culturais presenciais, e distanciamento social, a pandemia pode modificar o modo de vida da família e sua rotina, gerando situações de estresse e conflito sobre os familiares diante da responsabilidade na execução dos cuidados da família numa situação de rede de apoio limitada. Para Heilborn et al. (2020), em tempos de isolamento social e na ausência de auxiliares domésticos, as tarefas e cuidados cotidianos são intensificados, acarretando um montante maior de atividades para as cuidadoras familiares, o que também se estende aos suportes moral e afetivo. Silva et al. (2020, p. 14) afirmam: “Todos esses impactos sociais, econômicos e emocionais apresentam-se às famílias como estressores, intensificando sua vulnerabilidade e demandando um processo de reorganização estrutural”. Nota-se assim, que diversos estressores podem ser desencadeados como consequência da pandemia. Dessa forma, reconhece-se a ideia de Rodrigues e Lins (2020), de que as práticas parentais são extremamente importantes como estratégia de enfrentamento do sofrimento psicológico.

Lidar com essas reações emocionais e alterações comportamentais nem sempre é fácil para familiares ou cuidadores, pois estes tendem a mencionar níveis mais elevados de estresse e ansiedade durante esse período. Entretanto, salienta-se que os filhos têm a oportunidade de observar e aprender a resolver problemas de modo respeitoso e colaborativo, favorecendo as interações sociais e o senso de segurança, quando os pais ou cuidadores adotam estratégias construtivas de resolução de conflitos. Essas estratégias mostram-se particularmente importantes no contexto da pandemia de COVID-19 (FIOCRUZ, 2020).

## 1.2 PROGRAMAS PARENTAIS

Nesse contexto da parentalidade, sobretudo, na vivência de uma pandemia, os programas parentais podem ser uma alternativa para participação dos pais no desenvolvimento e na promoção da saúde mental tanto da criança, como da própria família. Para Mikton e Butchhart (2009), programas parentais promovem o conhecimento dos pais sobre desenvolvimento infantil, melhorando suas habilidades parentais de educação e

encorajando estratégias positivas de manejo infantil, sendo assim, podem ser eficazes em prevenir maus tratos, abusos e negligência infantil. Uma intervenção parental adequada contribui para a promoção de um desenvolvimento saudável e seguro, e assim, constroem excelentes oportunidades para melhorar os níveis de informação e capacidades educativas parentais (DALLAPORTA, WOTTRICH E SIQUEIRA, 2021). De acordo com Abreu-Lima (2010, p. 9),:

“Centradas na promoção e no fortalecimento das famílias, tais intervenções procuram disponibilizar mais informação e visam promover mais competências, mais responsabilidades e mais poder de decisão junto de pais e crianças com problemáticas diversas ou em risco de desenvolvimento”.

Uma das propostas de programa parental é o Programa ACT (Adults and Children Together) para Educar Crianças em Ambientes Seguros (SILVA, 2011). A intervenção foi elaborada pela Associação Americana de Psicologia no ano de 2001 e é destinada aos pais e cuidadores de crianças de zero a oito anos. O Programa ACT tem como objetivo a prevenção precoce de práticas parentais violentas, fortalecendo famílias a melhorarem suas habilidades parentais.

O programa conta com oito sessões que contemplam diferentes temáticas: desenvolvimento infantil, disciplina positiva, manejo da raiva, resolução de conflitos e efeitos da mídia e dos eletrônicos na infância. A partir do conteúdo e da troca de ideias e experiências entre os participantes, a intervenção busca que os pais e cuidadores aperfeiçoem habilidades parentais positivas e com base na Psicologia do Desenvolvimento, Teoria Cognitivo-Comportamental, direitos fundamentais das crianças e estudos atuais sobre impacto da violência para o desenvolvimento da criança (PONTES, SIQUEIRA E WILLIAMS, 2019). A partir de conhecimentos científicos, Programa ACT sinaliza os efeitos perniciosos da punição física para as crianças, como prejudicial para o desenvolvimento moral, para o laço de confiança entre pais e filhos e internalização das regras sociais e virtudes humanas necessárias para uma sociedade saudável (GERSHOFF, 2013; GERSHOFF, GROGAN-KAYLOR, 2016;). Oferece alternativas de criação dos filhos da disciplina positiva, ajustadas às práticas educativas indutivas descritas há décadas por estudiosos do desenvolvimento infantil (HOFFMAN, 1994; GULLIFORD *et al.*, 2015). A disciplina positiva, proposta por Nelsen em 1981/2015, tem se expandido na atualidade, fortalecendo o movimento da parentalidade positiva. Ainda que seja uma operacionalização do arcabouço científico das práticas educativas indutivas, ela potencializa o olhar positivo, compreensivo e

amável para com o comportamento da criança, ao mesmo tempo que sinaliza elementos fundamentais para o desenvolvimento moral, como o estabelecimento de limites e regras para a criança, de consequências lógicas e naturais e do exemplo dos cuidadores (NELSEN, 1981/2015).

O Programa ACT vem sendo desenvolvido em diferentes países e aplicado em vários contextos, como serviços de saúde, educação, sistema da justiça, entre outros (SILVA; WILLIAMS, 2016). Estudo realizado com pais/cuidadores que participaram do Programa ACT evidenciou melhoria nas competências parentais, diminuição de stress parental e aumento da atenção plena nas práticas educativas parentais, após participação na intervenção (SANTOS et al., 2020). Altafim e Linhares (2019) avaliaram os efeitos do Programa ACT para melhorar as práticas parentais e reduzir os problemas de comportamento infantil e constataram melhora nas práticas parentais positivas das mães e redução de problemas de comportamentos das crianças, que foram mantidas após quatro meses do término da intervenção. Outro estudo, constatou que, ao guiar, monitorar e estabelecer os comportamentos apropriados para cada etapa do desenvolvimento sem o uso da violência, o ACT auxiliou profissionais e famílias a desenvolverem um papel positivo para as crianças (SILVA; WILLIAMS, 2016; ALÉCIO et al., 2021; LAWRENZ, YOUSAFZAI E HABIGZANG, 2021).

A partir de uma aplicação do Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros no ano de 2019, e diante do incremento nos desafios da parentalidade apresentados em meio a uma pandemia, pesquisar a percepção dos pais sobre as estratégias aprendidas em um programa parental mostra-se extremamente importante para identificar de que forma a participação no Programa ACT contribuiu para a vivência desse período adverso. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos pais participantes do Programa ACT realizado em 2019 quanto à utilização das aprendizagens do programa durante a pandemia da COVID-19.

## **2. MÉTODO**

### **2.1 DELINEAMENTO**

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório, a partir de uma abordagem qualitativa de investigação. De acordo com Silva (2005, p.71), “visando compreender o significado que os acontecimentos e interações têm para os indivíduos, em situações particulares utiliza-se a pesquisa qualitativa. Para Gaskell (2002), a pesquisa qualitativa objetiva uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivação em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos, pois fornece os dados básicos para desenvolvimento e compreensão das relações entre os sujeitos sociais e a sua situação.

## 2.2 PARTICIPANTES

Dos 29 pais/cuidadores de crianças de zero a oito anos, que concluíram a aplicação do Programa ACT em 2019, 15 pais/cuidadores aceitaram participar dessa nova etapa da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: ter participado de pelo menos 70% dos encontros do Programa ACT no ano de 2019 e ter vivenciado a pandemia da COVID-19 em convívio com os filhos.

Dos 15 participantes que aceitaram participar do estudo, 13 eram do sexo feminino e apenas dois eram do sexo masculino. Todos os participantes eram pais ou mães das crianças e tinham idades entre 35 e 52 anos ( $M=39,46$ ;  $DP=4,32$ ). 13 participantes eram casados ou em união estável, um era solteiro e um era divorciado. Quanto à renda individual, a variação era entre R\$ 1.000,00 até R\$ 9.000,00. Já a renda familiar era em torno de R\$ 10.000,00. Os participantes possuíam entre um e dois filhos. Quanto ao nível de escolaridade, dois pais tinham Ensino Médio completo, um tinha Ensino Superior completo, e 12 tinham Pós-graduação em andamento.

## 2.3 INSTRUMENTOS

Neste estudo, foi utilizado um Roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice B), elaborada pela pesquisadora, buscando questionar sobre os desafios da pandemia na vida da família, quais foram suas maiores dificuldades nesse período, além de questões sobre a sua percepção quanto à utilização dos conteúdos aprendidos no Programa ACT e aplicados durante a pandemia de COVID-19. Dessa maneira, o roteiro da entrevista constituiu-se em

um tópico-guia, sendo um guia para o entrevistado e permitindo que se mantivesse o momento livre, agradável e confortável. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise qualitativa dos dados.

## 2.4 PROCEDIMENTOS E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este estudo faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado "Educando sem violência: Avaliação do Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros", submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número de CAAE 01903118.0.000.5346. A partir deste projeto, o grupo de pesquisa NAPS (Núcleo de Ações e Pesquisa em Saúde), do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, realizou 3 aplicações do Programa ACT com pais e cuidadores de crianças de zero a oito anos no ano de 2019. Para este estudo, sendo fruto de um projeto aprovado em 2019, a presente etapa de coleta de dados foi avaliada por meio da submissão de uma Ementa, tendo sido aprovada com parecer número 5.219.704.

O contato com os participantes foi realizado via telefone, a partir dos dados de contato coletados por meio de ficha sócio demográfica no período de realização das aplicações do Programa ACT em 2019. Cerca de 29 pais haviam finalizado o Programa ACT com 70% de frequência, tendo sido contatados para o novo convite. Dessa forma, verificou-se a disponibilidade e interesse dos pais e cuidadores em participar do estudo. Os participantes foram apresentados à pesquisa, informados quanto aos objetivos, métodos e procedimentos, assim como foram orientados quanto a sua participação se dar de forma voluntária, com a possibilidade de desligar-se da pesquisa a qualquer momento. Além disso, foram informados quanto aos possíveis riscos e benefícios de sua participação, bem como a garantia do compromisso com o sigilo dos dados obtidos no estudo, que serão divulgados de forma anônima. Posteriormente, após concordância dos participantes com a realização, participação e gravação da entrevista, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). Essa apresentação sucedeu-se de forma *on-line*, através de um *link* digital com a opção de clicar ao final da leitura, em “aceito participar desta pesquisa” e salvar uma cópia deste termo para si. As entrevistas foram marcadas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, e foram realizadas no mês de novembro de 2021. A entrevista foi realizada por meio do aplicativo *Google Meet* e gravadas em áudio, com a

autorização prévia dos participantes. Posteriormente, foram transcritas para análise dos dados. A duração das entrevistas foi em torno de 50 minutos.

A presente pesquisa atendeu às exigências éticas fundamentais estabelecidas a partir das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos - Resolução 510/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Este material ficará armazenado por cinco anos na sala da pesquisadora responsável pela pesquisa Profª Drª Aline Cardoso Siqueira, localizada na Avenida Roraima, prédio 74B, sala 3205, Santa Maria/RS, CEP 97105-340. Após o período, o material será destruído, garantindo-se o sigilo dos dados e dos participantes. Esse aspecto será assegurado pelo Termo de Confidencialidade dos Dados (APÊNDICE C).

## 2.5 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (1977/2011), a partir das transcrições das entrevistas. A Análise de Conteúdo se refere a um conjunto de instrumentos metodológicos aplicados aos discursos, o qual analisa as comunicações, decompondo-as e elencando categorias (BARDIN, 1977/2011). Inicialmente efetuou-se uma análise individual detalhada de cada entrevista. Em seguida, foi efetuada a exploração do material, tanto a nível individual das falas dos participantes, quanto em sua totalidade de conteúdo. A partir disso, foi realizado o recorte de informações comuns encontradas no conteúdo das falas transcritas, o que permitiu a construção das categorias. A nomenclatura das categorias advém da relação entre as falas dos participantes e as temáticas que constituem o Programa ACT. De acordo com Bardin (1977/2011, p. 44), “a análise de conteúdo visa ao conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares”. De maneira geral, representa a análise de entrevistas referentes à maneira como as pessoas vivenciam a relação com os objetos cotidianos e os fenômenos de interesse. Ao fim do processo de análise, foram construídas a posteriori três categorias que reuniram conteúdo significativos sobre as aprendizagens construídas e aplicadas. As

categorias foram (1) Regulação emocional dos pais consigo e dos pais para com os filhos; (2) Disciplina positiva e comunicação; (3) Monitoramento dos pais do uso de mídias eletrônicas pelos filhos. Cada categoria foi composta por subcategorias, conforme Figura 1.

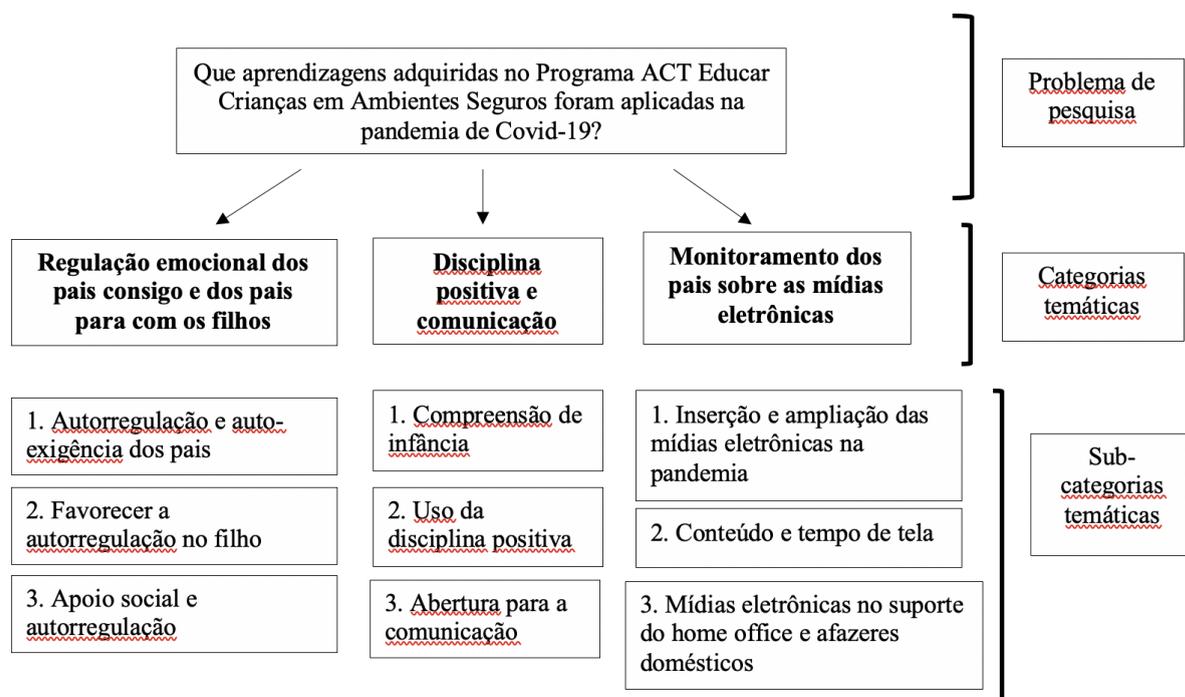


Figura 1. Categorias e sub-categorias temáticas

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados a seguir, de acordo com as categorias e sub-categorias. Os participantes foram identificados com a letra P da palavra Participante, e numerados de acordo com a ordem de realização das entrevistas.

#### 3.1 Regulação emocional dos pais consigo e dos pais para com os filhos

Esta categoria é composta por três sub-categorias. Reúne as falas dos pais acerca da aprendizagem de reconhecer e regular suas próprias emoções e comportamentos diante dos

desafios enfrentados durante a pandemia; aprendizagem de favorecer o reconhecimento e regulação das emoções nos filhos; como também, a aprendizagem de buscar fortalecer o apoio social para potencializar a autorregulação parental. Quanto à primeira sub-categoria, foi notória a importância do reconhecimento, controle e forma de expressão das suas emoções nesse período:

Foi difícil até pra mim lidar com as emoções e tentar não passar isso pra eles sabe, as coisas que eu tava sentindo.. a gente tava com os nervos à flor da pele, e as vezes a gente deixa isso passar pra eles, então foi importante perceber que eles podiam estar mais sensíveis porque eu tava mais sensível também, mais irritada também. (P1)

Entender quando a gente estava mais estressado, dar uma respirada, esperar um pouco pra falar, e também de entender o que as crianças estavam sentindo, porque também era difícil pra eles.(P3)

Que o nosso humor, o nosso dia, de que maneira a gente tava naquela situação também influenciava... foi muito proveitoso os ensinamentos do curso... eu como pai de primeira viagem (P5)

A gente tentou muito usar disso, sabe, como eu te falei, que a gente saia pra espalhar, pra se acalmar, pra não descontar neles.. A chave dessa construção é a gente, não é a criança. É olhar pra gente.(P6)

Sobre lidar com as birras que eles fazem, que a gente tem que manter a calma, saber lidar.. sempre procuro manter a calma.. porque não adianta tu acabar saindo do.. estourando.. é pior. É pior pra lidar com as crianças. A gente sempre procura manter a calma. (P10)

Essas mudanças todas na pandemia, o nosso stress, irritabilidade, cansaço, acaba que a gente também não controla as nossas emoções e obviamente tem momentos que ele não se controla (12)

Não adianta a gente se cobrar demais, que a gente se ama, que somos amorosos um com o outro, que são coisas momentâneas que a gente conversa, que a gente fala a respeito... eu tentava pensar: tudo bem, vai passar... não é isso que vai me causar problema lá na frente, relaxa, calma. (15)

A autorregulação representa a capacidade do sujeito regular seus pensamentos, emoções e comportamentos, de modo a adaptar-se às demandas apresentadas ou atingir um objetivo (LINHARES e MARTINS, 2015). A habilidade de regulação emocional dos pais contribui para que eles busquem novas formas de lidar e conduzir os desafios enfrentados tanto em suas vidas, quanto na orientação para com seus filhos a adquirir respostas adequadas ao ambiente. Nesse sentido, os resultados aqui obtidos corroboram a visão de outros estudos (ALTAFIM, PEDRO E LINHARES, 2015; SCHWARTZ, LOPES E VERONEZ, 2016.

Oliveira, Gurtat e Reis (2018) e Mendes e Ramos (2020) salientam que os pais possuem papel fundamental na socialização e na promoção de um desenvolvimento emocional saudável dos filhos. A forma como os pais pensam, expressam e agem emocionalmente serve como exemplo e impacta diretamente a forma como crianças enfrentam o desenvolvimento emocional.

Ainda sobre a autorregulação dos pais, os participantes evidenciaram saber que a compreensão sobre os sentimentos de raiva e a busca por um manejo saudável dessas emoções possibilita aprendizagem acerca dos seus comportamentos, sinalizando entenderem o incremento dos desafios da parentalidade em meio a pandemia:

E da minha parte foi entender mesmo que uma coisa ia ficar de lado as vezes, outra vez outra.. que não tinha como dar conta de tudo nesse período tão desafiador que foi. (P1)

O diferencial do Programa ACT, que foi a questão da raiva, da raiva da gente, que a gente sente, o autocontrole, o autocuidado... é ali que tá o pulo do gato. A raiva da gente, não a raiva deles. (P7)

As vezes gritei, ou passei do ponto, mas eu parei pra ver isso, refletir, e pensar ok, não foi legal, então vou reduzir aqui, avançar mais ali.. e vi que isso é da educação, um dia tu acerta, outro tu erra, onde tu erra tu consegue perceber como melhorar.. é isso.. (P13)

As falas dos participantes demonstram que a percepção dos pais vai ao encontro de um dos objetivos do Programa ACT. No encontro sobre o manejo da raiva dos pais e dos filhos, o conteúdo apresentado no programa busca auxiliar os pais a compreender e controlar sua raiva, reconhecendo que por vezes a criança é alvo de emoções negativas advindas de uma situação anterior à situação do aqui-agora. O Programa ACT também debate que a criança, enquanto ser humano em desenvolvimento, está aprendendo a lidar com as próprias emoções, assim, o Programa ajuda os pais na identificação dos sentimentos de raiva dos filhos e no manejo dos momentos em que as crianças sentem raiva, ensinando-as sobre esse sentimento e buscando estratégias para enfrentá-lo.

A segunda sub-categoria foi constituída de falas sobre a postura dos pais em ajudar os filhos a reconhecer e lidar com as próprias emoções. Os relatos dos participantes de que buscaram se acalmar, respirar fundo, ajudaram o filho a manejar uma emoção negativa e até

se afastaram da situação para encontrar uma melhor forma de lidar demonstraram que a aprendizagem da importância da autorregulação foi colocada em prática em um momento de estresse decorrente da pandemia. Em conformidade com esse dado, um estudo realizado por Soares (2019) também demonstrou que o aprendizado relatado como mais marcante do programa ACT foi o controle da raiva. Assim, é necessário que os pais estejam abertos a compreenderem a forma de expressão das emoções das crianças, auxiliando-as a compreenderem o que sentem, nomeando as emoções, e ainda, incentivando a criança na avaliação de quais seriam as reações mais adequadas para cada situação enfrentada. Entende-se que um ambiente com padrão adequado de diálogo, afeto e expressão das emoções, propicia uma melhor interação social entre os membros da família, fazendo com que as crianças repliquem isso nas demais relações, diminuindo as chances de problemas de comportamento (KUSIAK, MELLO E ANDRETTA, 2019). A fala a seguir ilustra essa análise.

Conseguir ajudar ele a nomear um sentimento. Dizer “quem sabe tu não tá triste por que tal coisa e vamos tentar uma outra coisa” ou “o que que tu sugere?” isso dá autonomia (...) como que eu posso te ajudar? Que tu acha que vai te fazer se sentir melhor? (10).

A terceira sub-categoria reflete a aprendizagem dos pais sobre contar com outras pessoas no manejo dos desafios da parentalidade. Os pais falaram que revezaram o cuidado com o parceiro ou parceira, o que potencializou a autorregulação. A importância de poder contar com apoio social no cuidado com as crianças, mas principalmente com o manejo das próprias emoções, foi um fator notável na fala dos participantes, como mostra as falas a seguir:

Quando meu marido estava em casa principalmente, era mais fácil, pois nos dividimos. (P1)

Quando um tava mais estressado, daí o outro tomava conta assim com as crianças, lidava com as situações... não sobrecarregar quem tá mais estressado, e não descontar nas crianças. (P2)

Quando eu não aguentava mais, quando eu não estava bem ou perdia a paciência, ele assumia, e vice-versa... e assim que a gente vem fazendo, a pandemia foi bem exemplo disso, porque foram muitas dificuldades ao mesmo tempo. (P3)

Tanto pra mim quanto pra minha esposa, eram muitas tarefas pra dar conta e sempre deixava um mais estressado que o outro (...) foi necessário a gente se dividir, hora um hora outro tomar a frente se não era muito cansativo. (P5)

A gente conseguiu se organizar bem aqui em casa... quando eu precisava trabalhar, ele ficava com a Ana (nome fictício), então isso ajudou a não afetar muito a rotina. (P6)

O apoio social refere-se à existência ou disponibilidade de pessoas e ou instituições significativas, em que se pode confiar (SAMUELSSON, THERNLUND E RINGSTRÖM, 1996). Estudos têm indicado que a percepção de apoio social está associada à saúde, indicando que se trata de um mecanismo protetivo para os indivíduos. Em momento de estresse, o apoio social pode ter sua importância aumentada, pois desempenha uma função moderadora ou mediadora para o impacto do risco (GRIEP, 2003). A rede de apoio, constituída de pessoas significativas, proporciona auxílio aos pais e cuidadores, seja no âmbito da administração das rotinas, seja na dimensão de suporte emocional. Com as medidas de distanciamento impostas pela pandemia, as famílias tiveram suas redes de apoio modificadas, precisando que o casal parental usufrua de uma relação de reciprocidade para um auxiliar o outro. Se o apoio entre o casal for recíproco, a família poderá apresentar uma redução das necessidades diante de situações estressantes, valorizando e potencializando o desenvolvimento e interação entre todos os membros. (AZEVEDO, CIA E SPINAZOLA, 2019). Dessa forma, a possibilidade de troca auxilia na manutenção da saúde psíquica, além de minimizar os efeitos devastadores do sentimento de solidão (RODRIGUES, 2018).

### **3.2 Disciplina Positiva e Comunicação:**

A segunda categoria foi constituída de três sub-categorias. Esta categoria reuniu as falas dos participantes que indicavam a presença de conceitos precursores e fundantes da disciplina positiva na fala dos participantes, como um olhar sensível para a criança e uma concepção de infância peculiar. Também incluiu os exemplos das diferentes ações educativas da disciplina positiva na criação dos filhos e na resolução de conflitos por parte dos participantes. E por fim, constatou-se uma abertura para a comunicação direcionada aos filhos. As falas dos pais salientaram o empenho na compreensão da infância como uma etapa

de desenvolvimento e aprendizagem dos filhos, além de considerar os aspectos comportamentais e emocionais da criança e o impacto da pandemia.

Lembro daquelas questões do curso, das birras, e aí quando eles estavam mais nervosos, eu sempre tentava ouvir o que eles estavam sentindo sabe, pra entender o que eles estavam sentindo, e também ajudar eles (...) aprendi mais como era o funcionamento deles, o organismo deles, como eles entendiam as coisas. (P1)

Na pandemia, eu sempre tentava ajudar a ter um equilíbrio, das emoções, do diálogo... mas entender principalmente que eles são crianças, que aquilo era difícil. (P3)

Entender o que ela está fazendo [comportamento] é porque faltou antes de mim alguma atenção, algum cuidado.. de conseguir identificar no comportamento dela, o que tá acontecendo e pensar o porquê.(P4)

Tentar entender o contexto, o que que houve, o que aconteceu, pra poder a gente tentar trabalhar aquela situação. Não de simplesmente só reagir. (P11)

O curso veio me reforçar ainda mais essa necessidade de trazer o amor, a afetividade, o carinho, a compreensão pro universo infantil, que são crianças, seres humanos que estão em formação, e a forma que aquela massinha de modelar for moldando ele quando pequeno, vai refletir quando for adulto.. (P13)

As falas dos pais indicaram o aprendizado de aspectos fundamentais para a compreensão da criança e de seu comportamento, proposto pelo Programa ACT. Um dos encontros do Programa ACT elucida sobre o desenvolvimento emocional e social das crianças, para que os pais tenham expectativas ajustadas às condições da criança. Um dos principais aspectos é compreender que o comportamento enérgico de birra ocorre em decorrência da imaturidade física e cognitiva da criança pequena, precisando assim que os cuidadores ajudem a criança a lidar com as frustrações de outra forma, à medida que ela cresce (SILVA, 2011). Outro ponto do Programa é trabalhar a diferença de resposta e reação, fornecendo amparo para que os pais possam buscar compreender a origem do comportamento inadequado, a fim de mostrar para a criança outras formas mais saudáveis de comportar-se, ao invés de somente reagir, de forma impulsiva e não educativa, ao comportamento difícil. A concepção de infância como momento de formação é um dos pontos de destaque do programa, transmitindo aos pais que a criança está em formação, então seu comportamento reflete seu momento e não sua característica (SILVA, 2011).

Os participantes também evidenciaram o uso das ações educativas da disciplina positiva, dando origem a segunda sub-categoria. As principais estratégias positivas usadas

pelos participantes foram a explicação de consequências lógicas e naturais, dar opções e principalmente o estabelecimento de limites. As falas a seguir evidenciam essa análise.

A gente fazia questão, para eles terem um entretenimento, uma distração, de fazer uma atividade, uma rotina, o hábito mesmo, ter atividades pra fazer. Porque não tínhamos ideia de quando as coisas voltariam ao normal. (P1)

Tiveram situações que eles tiveram medo [da pandemia], mas a gente tentava mediar, ver o que eles estavam sentindo, explicar a situação, e tentar incluir ele nas decisões sabe, como ir ou não ir em algum aniversário, alguma atividade ao ar livre... éramos mediadores, mas com a liberdade deles escolherem também. (P3)

A gente buscava que tipos de brincadeira fazer, se teria que estimular algo nessa faixa etária, algum suporte diferente, então tentávamos organizar algumas atividades, brincadeiras, com o que a gente tinha de conhecimento. (P4)

A gente levava ela no parque.. ao ar livre, pra ela sair um pouco.. e até pra gente né, todo mundo muito tenso, muito preso dentro de casa, a gente também sentiu essa necessidade de circular... de distrair a cabeça. (P7)

Colocar pra ele que nem sempre é como ele quer (...) ele gosta muito de jogar aqueles joguinhos, meu marido explica pra ele que tem hora para as atividades, que tem hora pra jogar.. que ele tem que brincar, fazer as atividades, aí depois ele acaba entendendo. (P9)

A forma de se comunicar dos participantes com seus filhos era não-violenta, respeitosa, firme, consistente e amável, fazendo "combinados" com as crianças que deveriam ser cumpridos e incluindo-as nas decisões, demonstrando empatia e tolerância, mesmo com o incremento dos desafios enfrentados. O limite e a consistência na disciplina foram apresentados com respeito, confiança e amorosidade, e acompanhados pelo próprio exemplo.

Lembro muito da parte de não usar violência, principalmente de entender melhor o que é uma criança... que precisa de mais e mais paciência, que a interpretação da criança do que que não é pra fazer é diferente da nossa (...) que dizer não pra uma criança não é tão simples, que ela não tem discernimento pra entender aquele não. Então ajudou muito a desenvolver paciência, fazendo as coisas de forma cuidadosa e com muito carinho. (P2)

Então, pra pandemia, eu tentei levar isso, que eles pudessem estar se sentindo seguros, que eles tivessem atividades lúdicas, que eles pudessem entender o que estava acontecendo com o mundo mas com o mundo deles também, com eles próprios, e os pais tem essa responsabilidade. (P6)

Uma vez não sei o que é que a gente tinha combinado, a gente é muito de combinar as coisas né, eu tinha combinado e ele não fez, (...) daí eu disse pra ele que não, que a gente combinou uma coisa e ele não cumpriu, e depois daquilo ele viu que eu realmente cumpri, sabe... então normalmente se eu digo... às vezes dá vontade de dar, mas eu não dou porque a gente combinou, né. (P8)

E também aquela questão da gente cobrar de uma criança aquilo que a gente não faz, ou aquilo que a gente não vivencia aquilo né. Não adianta eu cobrar que ele seja amoroso, tolerante, gentil, se eu não for assim (...) Tem que ser o exemplo, de como viver, como proceder. (P11)

As falas dos pais mostraram-se condizentes com os conteúdos de disciplina positiva trabalhados no Programa ACT, cujo objetivo é ensinar os cuidadores a prevenção dos comportamentos difíceis, buscando formas positivas de disciplina para as crianças, visto que os cuidados e educação dos filhos afetam seus comportamentos por toda a vida. Um estudo realizado com mães que participaram do Programa ACT demonstrou que, após a intervenção, as mães relataram ter aprendido a ver o comportamento dos filhos de forma positiva e a se sentir menos negativas em relação aos seus filhos e aos comportamentos inapropriados (PEDRO; LINHARES, 2016).

Por fim, o último aspecto encontrado na análise foi a abertura para a comunicação com os filhos trazida pelos participantes. Ficou claro que os pais davam importância para o diálogo. Conversar, explicar, colocar-se à disposição para a criança falar o que sentia e os desafios enfrentados por ela, especialmente com relação às mudanças e perdas das crianças na pandemia, foram alvo de diversos apontamentos durante as entrevistas:

O que ficou pra mim foi essa filosofia do curso, de conversar, de dialogar com as crianças, educar ao invés de repreender. Isso nos ajuda em um momento como esse (*a pandemia*). (P5)

A gente explicava para ele né, que não dava, que no momento tinha que se cuidar, ficar mais por casa (...) Aquela rotina de usar álcool em gel, a máscara, se cuidar. A gente falava pra ele que ia voltar, mas que tinha que aguardar (...) até ter a vacina, e aí ele entendeu numa boa. (P10)

É porque a gente realmente sempre explicou direitinho, mas não é que a gente vai ficar doente, porque a gente está se cuidando. Então eu diria que ele lidou bem com isso assim. (P12)

Às vezes eu percebo que ele não está legal daí eu chamo, pergunto "o que que está acontecendo? A mãe percebeu que tu está diferente, agiu de uma forma que não é o teu normal"(...) daí ele vai falando. (P14)

Além disso, as falas evidenciam que os pais auxiliaram a criança na busca por outras alternativas para resolução dos conflitos:

A gente sempre tem o hábito de tudo eu conversar com ele, até quando eu tenho que chamar ele para dar uma bronca ou algo assim, eu digo assim "filho, vem

cá, vamo lá no quarto” daí a gente conversa. “Tu viu o que aconteceu, tu fez assim, tu fez assado(...). Tu poderia ter feito assim, feito assado (...) (9)

Ao apresentar alternativas concretas de como agir de forma positiva na disciplina dos filhos, o Programa ACT fortalece na criança a construção de um repertório social, cognitivo e emocional competente para manejar os desafios da vida. Essas ações, como o "time out", explicação das consequências naturais e lógicas, estabelecimento de limites, distrair a atenção, eliminar privilégios, entre outros são reconhecidos como componentes das práticas educativas indutivas, já exaustivamente descritas na literatura como estando relacionadas a resultados positivos (ALTAFIM, 2016; SILVA, 2016; DALLA PORTA, 2018; OLIVERA, et. al 2021). Ao utilizar de forma consistente com os filhos, lançando mão do seu próprio exemplo, os pais estão preparando seus filhos para lidar com os desafios dos diferentes contextos da criança, ensinando-os a resolver os problemas e buscar alternativas competentes para isso. Além disso, espera-se que tal engajamento reflita um alto envolvimento desses pais com o desenvolvimento dos filhos, fazendo inferir que o laço afetivo e de confiança poderá fortalecer e fomentar relações familiares sólidas.

### **3.3 Monitoramento dos pais sobre as mídias eletrônicas:**

Nesta categoria, composta por três sub-categorias, foram reunidas as falas dos pais relacionadas ao uso das mídias eletrônicas como televisão, celular, e videogames, no que tange o início da exposição dos filhos às diferentes mídias, expansão do tempo de uso de tela pelas crianças, ao monitoramento do conteúdo e tempo. Também incluiu relatos da utilidade dos eletrônicos no auxílio dos pais para o desempenho das atividades profissionais que passaram a ser em casa, como também dos afazeres domésticos. Os participantes relataram diferentes aprendizagens aplicadas nessa seara considerando a familiaridade e frequência da família e da criança com as diferentes telas a partir de diferentes finalidades.

Muitos participantes do estudo relataram que, até a pandemia, a rotina dos filhos não incluía mídias eletrônicas, especialmente quando a criança era pré-escolar. Foi possível observar a ampliação na utilização de mídias, ou ainda, o começo da relação com o uso das telas. Esse dado ficou evidente em falas como:

Na pandemia, com certeza, foi algo que aumentou a frequência que eles usavam, não a ponto de ficar o dia inteiro... mas a TV, o desenho, aumentou um pouco mais na pandemia. O que antes eles olhavam uma vez ao dia, passaram a ver uma vez de manhã, outra de tarde, outra de noite. (P1)

Essa coisa dos eletrônicos aumentou o tempo... mas a gente buscou reduzir, apesar da briga constante de querer sempre ficar mais um pouquinho.(P2)

Uma parte muito difícil do online foi a questão dos eletrônicos, porque os guris não tinham muito acesso a isso, não tinham telefone próprio, essas coisas. E com as aulas online, precisaram ter acesso frequente a isso. (P3)

Com a pandemia, acabou que a televisão acabou ganhando um espaço muito maior na vida dele aqui em casa. (P9)

Na época que eu fiz o curso, a Maria (nome fictício) não interagiu com telas... e na pandemia, ela começou a usar, e eu meio que me perdi sabe, e eu lembrei do curso... (P7)

As falas dos participantes vão ao encontro dos achados da literatura, que evidenciam o aumento do uso de telas pelas crianças na pandemia (FIOCRUZ, 2020; NAGATA; MAGID; GABRIEL, 2020; WANG et al., 2020). Os dados demonstram ainda, que a maior flexibilização por parte dos pais diante desse novo cenário pandêmico, pode estar relacionado com a tentativa de dar conta das demandas exigidas pelo trabalho, bem como afazeres domésticos. Além disso, pode ser considerada uma tentativa de normalidade dentro de um contexto pandêmico (FIOCRUZ, 2020).

Foi notório o cuidado dos pais quanto aos limites no uso de telas, supervisão do conteúdo assistido e também à qualidade dos conteúdos oferecidos, aspectos destacados e debatidos em um dos encontros do Programa ACT:

A gente tem conseguido segurar, cuidar o que tão vendo também... que não é qualquer coisa que vão assistir... então é estipular o tempo, o que vão assistir, foi por aí.. (P2)

Tudo que ele for assistir, ver, é passado pelo meu crivo antes, não fica assim livre, leve e solto. Eu tô em casa, então consigo acompanhá-lo. Tudo que ele vê, acompanhar tudo que ele assiste, os canais que ele acessa, tudo eu consigo ter esse acompanhamento. (P11)

Ainda, as falas dos pais demonstram que eles compreendiam os riscos e prejuízos que o uso de telas oferece:

Tem que ter um cuidado com o que a criança está assistindo, e o tempo também, não dá pra dar o tempo todo, o curso trouxe muito isso né, dos riscos... dos prejuízos. E o curso falava sobre esse uso moderado, sobre o uso com uma certa qualidade, com o controle... também não adianta colocar pouco tempo e um conteúdo ruim pra criança. (P7)

A gente viu que não dava só pra ligar a aula online e deixar ligada assim com eles sozinhos... tem que ter um acompanhamento... porque é novidade pras crianças também né? (P3)

Outro fator recorrente relacionado à utilização de mídias eletrônicas foi os relatos sobre as dificuldades que os pais encontraram para que os filhos diminuíssem o uso das telas.

A gente estipulou horários, uma hora por dia. E eles queriam mais, principalmente quando acabava a aula queriam usar o telefone, isso foi bastante difícil. (P3)

Mas aí no fim a televisão ficou meio solta... que era o momento que ele tinha assim, de interação, e que eu percebo que, hoje é mais difícil de eu conseguir retirar tudo isso que a pandemia fez. (P4)

Quando ele tá a um tempo, ele não gosta muito... agora ele deu de olhar até quando tá comendo, daí tu tem que dizer “não, a hora de comer tem que desligar” daí eu desligo, ele dá uma brigadinha, mas desliga, sabe. (P9)

Daí com essa questão da pandemia, pra distrair ela, ela ficava... pegava mais o celular... daí eu notei, lógico, ela estava com o celular pra ela ali, eu senti dificuldade em tirar. (P8)

Nesse sentido, as mídias eletrônicas têm sido utilizadas com frequência por crianças cada vez mais novas, com objetivo de distração e entretenimento, além da possibilidade de poder acalmá-las. As mídias podem ter efeitos positivos, como a possibilidade de ensino, trabalho e comunicação com outros (SANTOS, BARROS, 2018; SANTOS, 2020; NAGATA; MAGID; GABRIEL, 2020). Entretanto, o excesso do uso de tecnologias pode causar diversas dificuldades em relação a comunicação, isolamento social, conexões afetivas, problemas de saúde mental, conforme outros estudos (ELLIS, DUMAS E FORBES, 2020; LOPES, 2020). Além da irritabilidade presente nas crianças, podem ser notórios também, os problemas relacionados ao sono, comportamentos agressivos e até uso de substâncias em crianças com a exposição aumentada às mídias eletrônicas (LISSAK, 2018; SBP, 2020; FIOCRUZ, 2020; ROCHA et al., 2021).

Segundo os participantes, o Programa ACT auxiliou-os a lidar com os efeitos perniciosos do uso aumentado das mídias eletrônicas, sugerindo que os pais pudessem balancear esse tempo de tela com outras atividades feitas na companhia de um ou ambos pais e/ou familiares, com foco na qualidade da experiência. Segundo alguns pais:

Dependeu muito da criatividade da gente fazer outras atividades, propor outras atividades que não fosse com telas, quando deu pra sair um pouco, a gente saía ao ar livre, com máscara, tudo, tomando todos os cuidados...montamos rotina, horários das atividades, das refeições, do banho, hora do celular. Era algo pra saúde mental deles, e pra nossa. (P3)

As próprias atividades que a gente fez, diminuiu o uso do telefone, a necessidade no caso, de usar. (P2)

Esse aspecto foi observado também para aqueles em que o uso das telas não era frequente ou, ou mesmo aqueles que não faziam uso:

As telas mesmo, é algo que ela não utiliza, ela não tem nada de eletrônico dela, muuuito raramente um filme juntos, algo do tipo, mas muito raro. Até por nós, a gente deixava as telas de lado, pra ficar perto dela, tempo de qualidade com ela... isso lembro muito de ser comentado no curso, sobre as telas. (P4)

Também os eletrônicos, a gente nunca ofereceu, lembro até de durante o curso a gente ficar feliz de ter essa perspectiva de que aquilo não era legal, de ficar o tempo todo no tablet, celular... ela não tem nada dessas coisas, a gente usava só música mesmo pra acalmar, pra distrair... mas durante a pandemia não teve uso de eletrônicos, até porque ela prioriza brincar com os brinquedos dela, porque a gente não oferecia isso antes (P5).

Estas constatações vão ao encontro de um dos objetivos do Programa ACT quanto ao uso de telas e mídias eletrônicas na infância, que visa incentivar os pais e cuidadores a tornarem-se mais conscientes dos riscos e impactos das mídias eletrônicas no comportamento dos filhos, além de discutir ferramentas para um uso consciente e responsável. Os pais evidenciaram o aumento da utilização das mídias eletrônicas, mas também foi possível observar que compreendiam os cuidados a serem tomados, como o tempo de tela, classificação indicativa e a qualidade dos conteúdos apresentados às crianças. Esse fator evidencia que os conteúdos do programa são eficazes apesar das adversidades apresentadas na pandemia em relação a essa temática. A intervenção do Programa ACT foi eficaz, segundo a percepção das mães, em auxiliá-las na importante tarefa de monitorar quanto ao acesso dos filhos à mídia eletrônica (PEDRO; LINHARES, 2016).

Por fim, a terceira sub-categoria incluiu o conteúdo que sinalizava que as mídias foram utilizadas para possibilitar o trabalho domiciliar dos pais e a execução dos afazeres domésticos. Foi possível verificar que os eletrônicos surgiram como uma forma de entretenimento da criança, como um auxílio para os pais realizarem suas próprias tarefas. As falas a seguir ilustram esses aspectos:

Mas é que isso das mídias ajudava que a gente conseguisse dar conta das coisas da casa (P3)

A tela às vezes nos ajuda, pra gente conseguir fazer as coisas principalmente numa pandemia (P7)

Às vezes a gente tá cheio de coisa pra fazer e deixo, confesso que deixo ele na frente da televisão, no videogame (P12)

Teve vezes que tivemos que utilizar as telas pra poder dar conta das outras coisas da casa, era muita coisa pra dar conta (P14)

Assim, neste cenário atual de pandemia, embora tenham sido encontradas dificuldades pelos pais em conciliar demandas diárias e a utilização das mídias eletrônicas, é imprescindível ressaltar a importância da supervisão na utilização da tecnologia pelas crianças, além do empenho familiar na busca por outras atividades, brincadeiras, escuta e acolhimento das crianças (SBP, 2020; FIOCRUZ, 2020).

De modo geral, o discurso dos pais mostraram-se condizentes com os objetivos do programa, que busca fortalecer a parentalidade positiva e a prevenção da violência. O Programa ACT Para Educar Crianças em Ambientes Seguros possui um histórico no Brasil com pesquisas demonstrando eficácia e efetividade para melhorar as práticas parentais e diminuir problemas de comportamento nas crianças em diferentes contextos (ALTAFIM; LINHARES, 2021). Em um estudo com mães de crianças nascidas pré-termo, condição que também pode ser vista como um período adverso, apresentaram práticas educativas mais positivas após a intervenção do programa quando comparadas à fase de pré-intervenção. Melhoraram significativamente as práticas educativas parentais relacionadas a regulação emocional e comportamental, comunicação e monitoramento do uso das mídias eletrônicas por parte das crianças (OLIVEIRA, 2018). Além disso, o grupo controle do estudo, que não recebeu o programa, não relatou mudanças nas práticas educativas e no comportamento da criança.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O presente estudo teve como objetivo compreender a percepção dos pais participantes do Programa ACT realizado em 2019, quanto à utilização das aprendizagens do programa no período da pandemia da COVID-19. A partir do estudo, pode-se identificar as estratégias utilizadas pelos pais diante dos desafios apresentados em meio a pandemia da COVID-19. Identificou-se o uso da regulação emocional dos pais, como forma de identificação e controle das emoções sentidas por eles nesse momento adverso, possibilitando uma adaptação ao novo

contexto e a condução dos desafios enfrentados. Além disso, foi possível perceber que as estratégias de regulação emocional também foram uma ferramenta auxiliadora no que diz respeito às emoções das crianças, uma vez que os pais estavam abertos a compreender as emoções das crianças e ajudando-as a entender essas emoções e a encontrar qual o manejo mais adequado para as situações. Outro aspecto evidente nesse sentido, foi a importância de poder contar com o apoio social entre a família, em que a fala dos participantes evidencia que nos momentos de maior estresse os participantes podiam contar com o apoio do cônjuge para assumir a frente das situações, fazendo uma espécie de revezamento entre eles. Dessa forma o apoio social pode auxiliar a autorregulação recíproca, além de minimizar os efeitos devastadores das dificuldades enfrentadas em uma pandemia.

Outra ferramenta utilizada pelos pais nesse período foi o uso da disciplina positiva, que tem como objetivo práticas parentais positivas para educar seus filhos. As falas dos pais nesse âmbito demonstraram empenho na busca por uma educação sem violência, compreendendo as etapas do desenvolvimento infantil e os sentimentos e emoções das crianças nesse período. Os pais usaram os preceitos de uma comunicação firme e respeitosa, buscando usar o diálogo como principal ferramenta positiva, além de ações que demonstrem afeto e empatia.

Por meio desse estudo, também foi possível compreender que a pandemia da COVID-19 trouxe consigo, além dos desafios de distanciamento social, um aumento no uso das mídias eletrônicas nas famílias. Diferente de estudos prévios, o presente estudo evidenciou que o Programa ACT ajudou os pais a definir parâmetros seguros, confiáveis e realistas para o uso das mídias eletrônicas por parte dos filhos. A tecnologia se fez ainda mais presente na vida das famílias, pois com o distanciamento, as aulas das crianças e o trabalho dos pais passaram a ser de forma remota, além de permitir a comunicação com os familiares. Além disso, a flexibilização das mídias pôde permitir aos pais um auxílio para dar conta das demandas apresentadas na pandemia, principalmente no âmbito do trabalho e atividades domésticas. Apesar dos benefícios da pandemia neste contexto, os pais mostraram reconhecer os riscos que as telas apresentam, e assim, buscaram formas de cuidado quanto ao limite de tela e a qualidade do conteúdo apresentado às crianças nesse período, além da busca por outras atividades que não envolvessem o uso da tecnologia.

As estratégias e ferramentas utilizadas pelos pais no período da pandemia, mostraram-se condizentes com os conteúdos trabalhados no Programa ACT. Dessa forma,

pode-se entender que a participação de pais em programas parentais, como o Programa ACT, pode ser uma ferramenta potente para auxiliar os pais e cuidadores no enfrentamento dos desafios encontrados durante um período adverso como a pandemia. Ainda é possível reconhecer que, uma vez que o Programa ACT tenha sido ministrado em 2019 e que os participantes do estudo tenham trazido nas entrevistas elementos fundantes do curso utilizados no ambiente natural das famílias, o Programa ACT ganha poder no que tange sua validade externa. Assim, a contribuição do estudo pode ser confirmada.

Algumas limitações podem ser observadas neste estudo em relação ao recorte da amostra, visto que os participantes pertencem a um perfil específico que possui alta escolaridade e renda familiar. Dessa forma, estudos são necessários para compreender de que forma outros perfis socioeconômicos de pais que participaram do Programa ACT enfrentaram os desafios da pandemia. Outra sugestão para pesquisas posteriores é investigar quais as estratégias utilizadas na pandemia por pais que não participaram de programas parentais.

Por fim, o presente estudo sinaliza que intervenções como o Programa ACT, focadas e baseadas em evidência, possam ser aplicadas por profissionais da área psi, uma vez que elas auxiliam as famílias e protegem as crianças. A partir disso, entende-se necessário a implementação dos programas parentais no âmbito nacional, uma vez que os programas de parentalidade podem servir como uma estratégia para fortalecer a parentalidade positiva e a prevenção da violência.

## 5. REFERÊNCIAS

ABREU-LIMA, I. et al. (2010). **Avaliação de intervenções de educação parental – Relatório 2007-2010**. FMH, Universidade Técnica de Lisboa, FPCE, Universidade do Porto, FPCE, Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, ESE, Instituto Politécnico do Porto

ABREU-LIMA, I. **Promover a Parentalidade Positiva – O Triple P em Portugal**. VI Seminário Internacional Cognição, Aprendizagem e Desempenho, 2018. Instituto de Educação, Universidade de Minho, Porto, Portugal.

ALÉCIO B. Y., ORMEÑO, R. I. G.; TAVARES C.R. “**Perception of early childhood teachers about the impact of social distancing during the pandemic**”, International Journal of Development Research, 11, (11), 52156-52159.

ALTA FIM, E R. P.; PEDRO M. E. A.; LINHARES M. B. M. **Effectiveness of ACT Raising Safe Kids Parenting Program in a developing country**. Children and Youth Services Review, Volume 70, 2016, Pages 315-323, ISSN 0190-7409, <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2016.09.038>.

ALTA FIM, E. R. P.; LINHARES, M. B. M. (2019). **Preventive intervention for strengthening effective parenting practices: A randomized controlled trial**. Journal of Applied Developmental Psychology, 62, 160-172.

ALTA FIM, E.; LINHARES, M. (2021). **Programa de Parentalidade para Prevenção de Violência Contra Crianças no Contexto Brasileiro: da Eficácia para a Larga Escala Sustentável**. Reflexões em torno da COVID-19: famílias, crianças e jovens em risco Viseu, dezembro de 2021.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **ACT Program for Parents: A snapshot** [Internet]. Washington (D.C.): APA; c2021. Available from: <https://www.apa.org/act/parents>

AZEVEDO, T. L.; CIA, F.; SPINAZOLA, C. C. Correlação entre o Relacionamento Conjugal, Rotina Familiar, Suporte Social, Necessidades e Qualidade de Vida de Pais e Mães de Crianças com Deficiência. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 25, n. 2, p. 205-218, abr. 2019. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382019000200205&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382019000200205&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 jan. 2022. Epub 31-Maio-2019. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000200002>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2006 (Texto original publicado em 1977).

DALLA PORTA, D.; WOTTRICH, S. H.; SIQUEIRA, A. C. **Intergeracionalidade no Contexto das Práticas Educativas de Mães de Crianças Pré-Escolares**. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2021, v. 41, n. spe3 [Acessado 29 Janeiro 2022], e205488.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003205488>>. Epub 22 Out 2021. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003205488>

ELLIS, W. E.; DUMAS, T. M.; FORBES, L. M. (2020). **Physically isolated but socially connected: Psychological adjustment and stress among adolescents during the initial COVID-19 crisis**. *Canadian Journal of Behavioural Science / Revue canadienne des sciences du comportement*, 52(3), 177–187. <https://doi.org/10.1037/cbs0000215>

FERNANDES, D.; CAIADO B.; MOREIRA, H. (2020). **parentalidade em tempos de pandemia saúde mental e estratégias parentais para lidar com os desafios da covid-19**. faculdade de psicologia e de ciências da educação da universidade de coimbra.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (2020). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: Crianças na pandemia COVID-19**. Ministério da Saúde, Governo Federal do Brasil. Disponível em [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as\\_pandemia.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as_pandemia.pdf). Acesso em 30 jan 2021.

GASKELL, G. (2002). **Entrevistas individuais e grupais**. In: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp.64-89). Petrópolis: Vozes.

GERSHOFF, E. T. (2013). **Spanking and child development: We know enough now to stop hitting our children**. *Child Development Perspectives*, 7(3), 133-137. <https://doi.org/10.1111/cdep.12038>

GERFSHOFF, E. T., & GROGAN-KAYLOR, A. (2016). **Spanking and child outcomes: Old controversies and new meta-analyses**. *Journal of Family Psychology*, 30(4), 453-469. <https://doi.org/10.1037/fam0000191>

GRIEP, R. H. (2003). **Confiabilidade e validade de instrumentos de medida de rede social e de apoio social utilizados no Estudo Pró-Saúde**. Tese (doutorado). Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

GULLIFORD, et. al. 2015. **Teaching coping skills in the context of positive parenting within a preschool setting**. *Australian Psychologist*, 50(3):219-231. <http://dx.doi.org/10.1111/ap.12121>

HEILBORN, M.; PEIXOTO, C.E; BARROS, M. (2020). **Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 30. 10.1590/s0103-73312020300206.

HOFFMAN, M. L.; **Discipline and Internalization**. *Developmental Psychology* 1994, Vol. 30, No. 1,26-28

KUSIAK, G. S.; MELLO, L. T. N.; ANDRETTA, I. **Empatia e práticas parentais: a importância dos pais se colocarem no lugar dos filhos**. *Aletheia*, Canoas , v. 52, n. 2, p. 1-13, dez. 2019.

LAWRENTZ, P.; YOUSAFZAI A. K.; HABIGZANG, L. F. **ACT Raising Safe Kids Program improves parenting practices, beliefs about physical punishment, management of anger, and mental health: Initial evidence from a study in Brazil**, *Children and Youth Services Review*, Volume 131,2021,106299, ISSN 0190-7409, <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2021.106299>.

LINHARES, M. B. M. ; ALTAFIM, E. R. P. ; PEDRO, M. E. A. . **Raising Safe Kids Program in Brazil**. *Psychology International*, Washington, p. 7 - 8, 22 dez. 2015

LINHARES, M. B. M.; MARTINS, C. B. S.; O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 32, n. 2, p. 281-293, 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000200012> > DOI: 10.1590/0103-166X2015000200012.

LISSAK, G. **Adverse physiological and psychocological effects of screen time on children and adolescents: Literature review and case study**. *Environmental research*, v. 164, p. 149-157, 2018

LOPES, A. C. **Associação entre o tempo de uso de mídias eletrônicas e funções executivas: um estudo de crianças de 7 a 11 anos durante a pandemia da COVID-19**. 2020. 63 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

MENDES, D. M. L. F.; RAMOS, D. D. O. (2020). **Concepções parentais sobre emoções e o desenvolvimento emocional de crianças**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*

MIKTON, C.; BUTCHART, A. (2009). **Child maltreatment prevention: a systematic review of reviews**. *Bulletin of the World Health Organization*, 87(5), 353–361.

NAGATA, J. M.; MAGID, H. D. A.; GABRIEL, K. P **Screen Time for children and Adolescents During the coronavirus Disease 2019 Pandemic**. *Obesity*, [S.L], v 28, n. 9 p 1582-1583, 28 Jan 2021.

NELSEN, J. **Disciplina positiva: O guia clássico para pais e professores que desejam ajudar as crianças a desenvolver autodisciplina, responsabilidade, cooperação e habilidades para resolver problemas**. 3 ed. 2015/1981.

OLIVEIRA, B. P. W. D.; GURTAT, A. K. G.; REIS, A. H. (2018). **Manejo dos pais frente à expressão de raiva dos filhos**. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 23, n. 2, p. 279-293, abr./jun. 2018

OLIVEIRA, J. L. A. P. et al. **Grupo de padres: aprendizajes de los participantes del programa ACT**. *Ciencias Psicológicas*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e-2392, 2021. DOI: 10.22235/cp.v15i1.2392. Disponível em: <https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/cienciaspsicologicas/article/view/2392>. Acesso em: 31 jan. 2021.

PEDRO, M. E. A.; LINHARES, M. B. B. **Programa ACT - Para Educar Crianças em Ambientes Seguros para remover práticas educativas maternas positivas em diferentes contextos socioeconômicos**. 2016. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

PEDRO, M. E. A., ALTAFIM, E. R. P., & LINHARES, M. B. M. (2017). **ACT Raising Safe Kids Program to promote positive maternal parenting practices in different socioeconomic contexts**. *Psychosocial Intervention*, 26, 63-72. doi: 10.1016/j.psi.2016.10.003.

PONTES, L. B.; SIQUEIRA, A. C.; WILLIAMS, L. C. d. A. (2019). **A systematic literature review of the ACT Raising Safe Kids parenting program**. *Journal of Child and Family Studies*, 28(12), 3231–3244. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-01521-6>

ROCHA, M. F. A.; **The impact of the covid-19 pandemic on child-youth health: a cross-sectional study**. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.1, p.3483-3497 Jan/Feb. 2021

RODRIGUES, J. V. dos S.; LINS, A. C. A. de A. **Possible impacts caused by the COVID-19 pandemic on children's mental health and the role of parents in this scenario**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e793986533, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6533>. Acesso em: 31 dec. 2021.

RODRIGUES, R. M. (2018). **Solidão, um fator de risco**. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 34(5), 334-338. doi <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v34i5.12073>

SAMUELSSON, M.; THERNLUND, G.; RINGTROM, J. (1996). **Using the Five Field Map to Describe the Social Network of Children: A Methodological Study**. *International Journal of Behavioral Development*, 19(2), 327–345.

SANDERS, M. R.; MAZZUCHELLI, T. G. (2018). **How parenting influences the lives of children**. In M. R. Sanders & T. G. Mazzucchelli (Eds.), *The Power of Positive Parenting. Transforming the Lives of Children, Parents and Communities Using the Triple P System* (pp. 5–31). New York: Oxford University Press

SANTOS, C. C.; BARROS, J. F. (2018). **Efeitos do uso das novas tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento emocional infantil: uma compreensão psicanalítica**.

SANTOS A.I., et al. **Impacto de um programa de competências parentais no stress e competências de atenção plena**. *Acta Paul Enferm*. 2020;

SIGOLO, S. R. R. L. (2004). **Favorecendo o desenvolvimento infantil: ênfase nas trocas interativas no contexto familiar**. In E. G. Mendes, M. A. Almeida & L. C. A. Williams (Orgs.). *Temas em Educação Especial: avanços recentes* (pp.189-195). São Carlos: Edufscar.

SILVA, C. R.; CHRISTO, B. G.; SIMÃO, A. A.; **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método.** Organizações Rurais & Agroindustriais, vol. 7, núm. 1, 2005, pp. 70-81 Universidade Federal de Lavras Minas Gerais, Brasil

SILVA, I. M. da, et al. **As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família.** Pensando famílias, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 12-28, jul. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2020000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 jan. 2021

SILVA, J. (2011). *Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros.* (trads. J. Silva). Washington, DC: American Psychological Association. (Trabalho original publicado em 2007).

SILVA, J. de A.; WILLIAMS, L. C. de A. **Um Estudo de caso com o programa parental ACT para educar crianças em ambientes seguros. Temas psicol.,** Ribeirão Preto , v. 24, n. 2, p. 743-755, jun. 2016 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2016000200019&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200019&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-19Pt>.

SOARES, T.J. (2019). **Políticas públicas e prevenção da violência no desenvolvimento infantil baseada em evidência:** uma análise da implementação dos programas ACT e Conte comigo na cidade de Pelotas, RS.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação - Grupo de Trabalho Saúde na Era digital (2019-2021),** Disponível em <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>> acesso em: 31 de jan. de 2022

SCHWARTZ, F. T.; LOPES, G. P.; Veronez, L. F. (2016). **A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência.** Psicologia Escolar e Educacional. FALTANDO:

WANG, G. et al. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. The Lancet, v. 395, n. 10228, p. 945-947, 2020.

## 6. APÊNDICES

### APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Título do estudo: Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros: percepção dos pais quanto à utilização das ferramentas aprendidas frente a pandemia da COVID-19.

Pesquisador responsável: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Cardoso Siqueira

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Departamento de Psicologia

Telefone para contato: (55) 99920-3844

Endereço: Avenida Roraima, 1000, prédio 74B, sala 3510, 97105-970 - Camobi, Santa Maria - RS.

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Aline Cardoso Siqueira, responsável pela pesquisa: **Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros: Percepção dos pais quanto a utilização das ferramentas aprendidas, frente a pandemia da covid-19**, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se compreender de que forma as ferramentas aprendidas no Programa ACT realizado no ano de 2019, foram vivenciadas no período da pandemia de

COVID-19. Acreditamos que ela seja importante porque dessa forma, podemos verificar, do ponto de vista dos pais, quais foram as suas compreensões sobre a utilidade e aplicação das aprendizagens obtidas ao participar do programa ACT.

A sua participação consistirá em responder às perguntas de uma entrevista sobre a aprendizagem e utilização das ferramentas aprendidas no Programa Act, e a vivência dessa experiência durante a pandemia da COVID-19. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 40 minutos. As entrevistas serão gravadas, com a sua concordância, e posteriormente transcritas.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

É possível que aconteçam desconfortos ou riscos, como o desconforto frente alguma lembrança ou vivência relatada. Caso isso ocorra, a equipe de pesquisa estará preparada para acolher essas emoções e, se prolongado o desconforto, irá indicar um auxílio psicológico. Os benefícios que esperamos como estudo estão relacionados à possibilidade de produzir evidência sobre as ferramentas de um Programa que busca favorecer o desenvolvimento saudável das crianças. Fica, também, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa/UFSM . A coordenadora responsável por essa pesquisa pode ser contatada pelo telefone (55) 98424-4223 e o Comitê de ética em Pesquisa poderá ser contatado pelo telefone (55) 3220-9362 e por meio do endereço:

Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 2º andar - Sala Comitê de Ética

Cidade Universitária - Bairro Camobi. CEP 97105-900 - Santa Maria – RS.

E-mail [cep.ufsm@gmail.com](mailto:cep.ufsm@gmail.com)

Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada na Clínica-escola do Curso de Psicologia/UFSM por um psicólogo integrante do grupo de pesquisa. Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Os gastos necessários para a

sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

## **APÊNDICE B**

### **ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA**

- 1) Primeiramente, gostaria de entender um pouco sobre os efeitos que a pandemia teve na sua família. Como era a rotina de vocês antes da pandemia, e como ficou então, durante a pandemia?
- 2) Pensando nessa nova rotina, como ficou dividido o cuidado com os filhos?
- 3) Como ficou o teu trabalho, afetou de alguma forma?
- 4) Quais foram as maiores dificuldades para sua família nesse período? Se puder, me dê exemplos dessas dificuldades.
- 5) A partir dessas dificuldades, de que forma você manejou/conduziu essas situações?
- 6) Dentro dos conteúdos apresentados, atividades desenvolvidas nas sessões e tarefas de casa, você lembra de alguma ferramenta do programa que você aplicou nesse período?

## APÊNDICE C

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevista semi-estruturada, que será realizada de forma online, no período correspondente ao mês de ... do ano de 2021.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada na Avenida Roraima, nº 1000, Centro de Ciências Sociais e Humanas, prédio 74 B, sala 3510, Bairro Camobi, Santa Maria/RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade da Profª Pesquisadora Aline Cardoso Siqueira. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM, com o número de registro Caae 01903118.0.000.5346, com ementa aprovada, parecer número 5.219.704.

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

.....  
Assinatura do pesquisador responsável